



INFORMATIVO



Este informativo é uma publica o da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

Informativo Fundos Solidários - Edi o Especial

AVALIA O CARITAS – MISEREOR AUTOGESTÃO COMUNITARIA – GOTA-A-GOTA

A Avalia o Externa das a es da Cáritas Brasil no campo da economia solidária foi solicitada pela MISEREOR. Inicialmente, foi construído um “Termo de Referência” (vide Anexos) que definiu os elementos e instrumentos do processo de avalia o.

O período de avalia o ficou definido como de março a agosto de 2014, dividido em três ‘missões’ abrangendo tr s regionais. Com o produto final previsto para final de setembro. Os dois avaliadores contratados realizariam tr s visitas aos três regionais. Das visitas constariam, ida a experiências locais, entrevistas com institui es ligadas à Cáritas e com as Equipes Locais das Cáritas.

Todavia, no transcorrer da Avalia o surgiram problemas que levaram a algumas altera es em dois pontos do processo:

- no plano de visitas e,
- em alguns elementos do Termo de Referência, a previsão traçada era de tr s visitas com dura o de três semanas, uma semana em cada um dos três regionais, seguida de uma reunião com a Equipe nacional em Brasília.

Entretanto, após a 1  missão, foi visto que o tempo era por demais longo. Após uma avalia o, no final da 1  missão, as visitas passaram a ter dura o de duas semanas, com uma reunião em Brasília.

Desse modo, na 1  missão com dura o de três semanas, após uma reunião dos dois avaliadores com os responsáveis da avalia o na Cáritas, em Brasília, houve uma oficina com agentes dos três regionais, para debate e acertos do Termo de Referência. As visitas ocorreram, então, em PE e na PB (regional NE), depois em MG (regional Sudeste), e por fim na 3  semana, no RS (regional Sul).

Nas duas últimas missões, os avaliadores visitaram dois regionais por vez, além da reunião em Brasília. A última missão teve características próprias, para fechar o processo: visitas a MG, e, em Brasília, tivemos um seminário com presença de representantes das políticas públicas do Governo Federal, a partir dos eixos temáticos da avalia o. Em seguida, uma oficina de síntese parcial com agentes dos três regionais da Cáritas.

Em rela o ao Termo de Referência, a altera o principal ocorreu nos “Indicadores”.

Na 3  missão, o avaliador externo (Uwe) apresentou problemas de saúde, que o deixou sem condi es de trabalho quando das atividades finais em Brasília (o Seminário de





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

Políticas Públicas, já referido acima, e, a oficina com os três regionais).

Na verdade, esse fato significou o afastamento, por motivos de saúde, do avaliador externo da última fase da avaliação (produção do Documento Final).

Esse imprevisto, afastando responsável por eixos temáticos (produção, comercialização, finanças solidárias), nos levou a mudanças nos Conceitos dos Indicadores do TdeR (eficácia, eficiência, etc), estabelecendo uma abordagem mais flexível e com conceitos mais próximos da ECOSOL no Brasil, principalmente, na idéia de 'sustentabilidade'. Esses eixos temáticos tiveram que ser abordados pelo avaliador interno da Cáritas a partir de suas anotações, sem contar com todo o material impresso e anotações que ficaram com o avaliador externo.

O prazo final foi ampliado para novembro e depois para março 2015, com decisão de apresentar o produto final entre os dias 17 a 20 março, quando do Fórum Nacional da Cáritas.

Na etapa final, em Brasília, estava prevista a apresentação de síntese parcial da avaliação e, uma síntese em relação   avaliação nos três regionais.

Esse segundo ponto, nos pareceu ter sido subestimado no TdeR, pois as visitas em duas vezes a cada regional e o modo de trabalho dos avaliadores (um no Brasil, outro na Alemanha) não permitiu condições para realizar a tarefa.

O Termo de Referência define os Eixos Temáticos que os avaliadores dividiram em dois campos:

- Produção, Comercialização e Finanças Solidárias (a cargo do avaliador da Misereor);
- Educação, Articulação Política (a cargo do avaliador da Cáritas).

Os regionais escolhidos e seus respectivos eixos temáticos foram:

- Regional NE (Pernambuco e Paraíba) – Produção e Fundos Rotativos;
- Regional Sul (RS) – Comercialização, Produção e Formação;
- Regional Sudeste (MG) – Articulação Política e Educação / Formação.

Cada Eixo Temático abrange vários campos de a  o:

1. Formação: rede dos CFES, assistência técnica, rede de educadores, programas de políticas públicas (Brasil sem Miséria, Brasil Local);
2. Articulação Política: fóruns de ECOSOL, conselhos de ECOSOL, CONAES, legislação, SENAES e CNES, marco regulatório, SICONV, reforma política, plebiscito, constituinte;





INFORMATIVO



Este informativo é uma publica o da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

3. Produ o e Comercializa o: feiras livres, certifica o de produtos, preço justo, agroecologia, artesanato, bancos de sementes, centros públicos, casas de ECOSOL;
4. Finanças: FRS, bancos comunitários, moedas sociais.

Alguns critérios foram definidos:

- relevância, efeitos, eficácia, eficiência, sustentabilidade.

A avalia o externa que a Misereor realizou em rela o ao CEPAC do RGN, que foi também coordenada pelo avaliador externo Uwe, serviria como base para o produto final da avalia o. A participa o do avaliador externo da Misereor, com a experiência feita no RGN, seria uma garantia do sucesso deste Referencial, que, em muitas ocasiões nas visitas, demonstrou que não dava conta da complexidade das experiências da ECOSOL no Brasil.

Devemos levar em conta que a avalia o realizada no CEPAC dava conta de uma experiência localizada em alguns municípios. Por sua vez, a avalia o da Cáritas teria que dar conta da experiência de uma institui o que é uma verdadeira REDE do campo da ECOSOL, deste modo, atingindo todos os campos de a o da ECOSOL no Brasil.

O instrumental do TdeR em muitos casos mostrou-se muito 'mecanicista' e / ou '

positivista' para dar conta da complexidade da práxis da ECOSOL.

Em geral, o período de dura o do processo mostrou-se muito curto para os objetivos que foram postos no TdeR. Deste modo, o resultado alcançado requer complementa es com outro processo de avalia o que seja mais extenso em termos de dura o e que contemple um número maior de regionais da Cáritas, em termos de práticas da ECOSOL.

MUDANÇAS IMPORTANTES NA VIDA DAS PESSOAS

Considerando a realidade atual, em 2014, as (Arqui)Diocesanas apontaram no estudo participativo os seguintes benefícios e aprendizados, mais significativos para os grupos e/ou famílias dos projetos apoiados, na perspectiva de qualidade de vida das pessoas envolvidas:

- o trabalho coletivo produzindo novas formas de rela es pessoais e coletiva (Redes de Coopera o);
- desenvolvimento do  sperito social, da partilha, da doa o;
- as tarefas assumidas no coletivo que levam a desenvolver responsabilidade e compromisso, minimizam esforços e maximizam resultados;
- o aumento da autoestima e valoriza o das pessoas;
- a inclusão social e a descoberta de novos potenciais;
- o resgate da consciência e cidadania;





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Modulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

- a contraposição do Capitalismo selvagem e um não radical a qualquer acúmulo e concentração de renda, terra e poder;
- a relação solidária e justa que acontece com a sociedade e o meio ambiente;
- o cuidado com a Vida no Planeta e do Meio Ambiente;
- a preservação das sementes e raças crioulas, que são à base de reprodução das comunidades;
- associativismo na comunidade através do resgate de práticas como os mutirões, e coletivos de trabalho;
- a possibilidade de permanecer trabalhando em seu local de origem e não depender da migração para outros locais para buscar melhores condições de vida;
- a organização e Educação Popular;
- a autogestão, questões de gênero, culturas e inclusão das minorias;
- a participação nas Políticas Públicas;
- o fortalecimento do Comércio Justo e Consumo Ético e Solidário;
- a formação e capacitação permanente que contribui no processo de qualificação do empreendimento e da qualidade dos produtos confeccionados pelos grupos;
- os projetos devem ser pensados a partir da necessidade de cada família ou grupo e não ser motivada pelo ter disponibilidade de recursos financeiros;
- ao elaborar o projeto o grupo reflete sobre a sua história, os seus acordos internos, sua inserção na economia solidária, o seu objetivo enquanto empreendimento - ao mesmo tempo, que é provocado a pensar em sua viabilidade econômica.;
- a ação ou investimento devem ser projetados a partir da capacidade de cada família e em que dinâmica está inserida;
- o melhor investimento é no trabalho em conjunto e na própria realidade, com pessoas do local, que compartilhem as mesmas realidades e trilham por caminhos conformes; que vivem a mesma realidade das famílias da região;
- o interesse de novos participantes e organização de novos grupos de economia solidária;
- animação dos artesãos em divulgar e mostrar seus trabalhos para a sociedade;
- construção (embora lenta) de uma nova perspectiva econômica.

Depoimentos

“(...) esses indivíduos passaram a ser os próprios construtores de sua transformação social, ou seja, com o seu próprio trabalho perceberam a melhoria nas suas condições de vida e isso fica estampado no rosto de cada pessoa, pelo seu sorriso e acolhimento





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Modulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

quando nos encontramos no grupo”
(Diocese de Vacaria).

“Um grande aprendizado para as famílias beneficiadas é a dinâmica do trabalho coletivo. Muitos conflitos surgem, porém muito se aprende com a coletividade e isso fortifica as relações e dá sustentabilidade e qualidade de vida”.

“Quando se inova se qualifica a vida, há utopia, surgem perspectivas tanto financeira como de sentido a vida”
(Arquidiocese de Passo Fundo).

Impactos relevantes

Outros importantes avanços a serem realizados nas políticas públicas para a sustentabilidade dos empreendimentos coletivos são:

- Fomento para Capital de Giro;
- Fortalecimento dos Pontos de Referência de economia solidária;
- Acompanhamento técnico e formação para agroecologia e empreendimentos de economia solidária;
- Estímulo às Redes de Cooperação e integração do urbano e rural;
- Flexibilidade de acesso aos Quilombolas e nos programas como o PNAE, como muitos não tem o título de terra não conseguem toda a documentação necessária para cadastro (DAPS) e dependem de terceiros para a comercialização (atravessadores);

Comercialização e Feiras

Feiras realizadas por grupos e famílias das (Arqui)Dioceses que responderam ao estudo participativo.

Feiras	2009 Quantidade	2010 Quantidade	2011 Quantidade	2012 Quantidade	2013 Quantidade
Fresol (Passo fundo)	03	03	03	03	02
Mostra de Biodiversidade	-	-	38	-	28
Feirões Coloniais	52	52	52	52	52
Feiras Temáticas nas Praças	11	11	11	11	11
Feiras nas Romarias	02	02	02	02	02
Feira Internacional	-	03	02	02	03
Feira Estadual EPS	01	01	01	01	01
Outras Feiras	07	08	08	10	11
Encontro Diocesano de Sementes Crioulas	01	01	01	01	01
Feiras Ecológicas	96	96	96	96	96





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Caritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Modulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

Feira de amostra produtos dos grupos de PACs/EP S na Romaria da Santa Cruz	01	01	01	01	01
FEICOOP Santa Maria	01	01	01	01	01
Feiras de sementes municipais na região da Diocese.	06	06	06	06	06
Feira Ecológica (Semanalmente)	48	48	48	48	48
Municipal de Itatiba dos Sul	-	52	52	52	52
Feira regional de Passo fundo	-	-	-	52	52
Feiras Bagé	03	03	04	06	04
Municipais (Rio Grande)	-	-	12	12	12

Impactos

Foi informado que a partir das feiras existentes, houve iniciativas de criação de novas feiras, como por exemplo:

- Feiras de produtos ecológicos e sementes crioulas dos jovens rurais em Dom Feliciano e Rio Pardo;
- Feira de produtos coloniais de Cruzeiro do Sul RS;
- Feira da Solidariedade de Cruz Alta;
- Feiras em 05 bairros de Cruz Alta, de menor porte, aproveitando as datas como Natal, Dia das Mães e Páscoa.
- Mostras de produtos da economia solidária em 08 municípios de abrangência da Diocese Bagé e Santa Maria.

Em relação às feiras locais/regionais/estaduais foi percebida a ampliação das feiras e da participação dos grupos, melhor organização e qualificação dos processos, bem como espaços especiais de articulação e formação dos empreendimentos, especialmente em relação ao meio ambiente, a produção de alimentos saudáveis a partir da agroecologia e o artesanato feito a partir do reaproveitamento de material reciclado, entre outros projetos.

As feiras, geralmente, se iniciam com a organização de produtores e artesãos que se unem para comercializar seus produtos. Nesses casos, um grande desafio é como construir a parceria com consumidores, que pode ocorrer de diversas formas: criando espaços de formação para consumidores; convidando os mais assíduos e interessados para fazerem parte da comissão de gestão da feira (para entender seus desafios e





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

contribuir com sugestões); organizando visitas às áreas de produção; disponibilizando locais para receber sugestões e divulgando-as em painéis; fomentando a organização de um grupo de consumo etc.

A feira passa a ser um espaço de encontro além da própria comercialização. Isso pode ser alcançado tornando-a um exercício político e  tico de construção de uma economia pautada no ser humano, com enfoque pedagógico e educativo, que propicie encontros humanos e prazerosos para todos os participantes, produtores e consumidores.

A Cáritas RS é uma das entidades promotoras, junto com o Projeto Esperança Coesperan a, Mitra Diocesana e Prefeitura Municipal de Santa Maria, da Feira Estadual do Cooperativismo Alternativo, Feira de Economia Solidária do MERCOSUL, Feira Nacional de Economia Solidária e Mostra Regional da Biodiversidade. Nos últimos anos a Feira conta com a participação de outros países da América Latina e de outros continentes (Europa, Ásia e África). Tem avançado em vários aspectos nesses últimos anos, seja pelo número de participantes, expositores, comissões, como também pelas atividades de formação, seminários, encontros. É um espaço "aprendente e ensinante". A feira tem sido irradiadora de outro modelo de desenvolvimento, solidário e sustentável e tem um papel fundamental de referência para outras experiências de Feiras.

Depoimentos

"Houve a tentativa de organizar novas feiras, mas percebemos que nos municípios com media de população muito baixa, como é o perfil dos nossos municípios, as feiras não são as melhores formas de comercialização, pois o fluxo de pessoas é muito baixo, por isso os grupos optam por outras formas de comercialização. Cabe

ressaltar também que alguns grupos acabam fazendo a feira em municípios maiores como Passo Fundo" (Diocese de Vacaria).

"A partir das experiências da feira itinerante, há a criação de novas Feiras, em Santa Maria e outros lugares A Feira de Santa Maria   nossa experiência "Aprendente e Ensinante", e ela se multiplica em outras regiões da Arquidiocese e em outros lugares" (Arquidiocese de Vacaria).

Fundos Rotativos Solidários e Sementes

Como mencionado anteriormente, os projetos apoiados pelos Fundos Solidários são um estímulo permanente para a organização de grupos rurais e urbanos com destaque a grupos de agricultores e agricultoras ecologistas com feiras em vários lugares e o apoio a associação de catadores e catadoras de materiais recicláveis da região. Esses projetos, devido às suas características de pouca burocracia e acompanhamento continuado, viabilizam o envolvimento das pessoas mais vulneráveis, como: pequenos agricultores, assentados, indígenas, quilombolas e jovens.

As comunidades podem se beneficiar com recursos oriundos de dois fundos: Fundo Rotativo Solidário – Cáritas RS e o Fundo Diocesano Solidário – Cáritas (Arqui)Diocesanas. Cabe salientar que os recursos investidos a partir do projeto, em parceria com Misereor, correspondem aos apoios do Fundo Rotativo Solidário, sendo que houve certa confusão na redação das metas no contrato, pois consideraram também os projetos apoiados pelo Fundo Diocesano Solidário. Para efeitos de sistematização das informações, apresentaremos os subsídios de ambos.

O Fundo Rotativo Solidário foi organizado com a perspectiva de que os grupos apoiados contribuam





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

solidariamente, de alguma forma, com a devolução de parte do valor recebido que varia de 1% a 30% no caso de projetos sociais e de 70% e 100% no caso de projetos econ micos ou produtivos. Com essas devoluções, a Cáritas RS mant m o Fundo Rotativo Solidário permitindo o apoio a novos grupos. Todo o recurso que entra no Fundo Rotativo Solidário retorna para apoio a novos projetos sociais e produtivos.

No período de 2009 a 2013 foram aprovados 107 projetos

�reas	2009	2010	2011	2012	2013
Formação e capacitação	12	15	14	05	06
Ofícios e agroindústrias	02	05	09	02	-
Agroecologia	05	02	04	03	04
Cultura e lazer	02	01	01	-	01
Comercialização	01	02	-	-	01
Criação de animais	-	-	02	-	-
Educação e profissionalização	-	03	-	01	-
Saúde e higiene	02	01	-	-	-
Construção de cisternas	-	01	-	-	-
Total	24	30	30	11	12

Escoamento da produção, formação e troca de experiências têm um papel fundamental na educação popular e na sensibilização dos consumidores para o consumo consciente.

Bancos de sementes e famílias guardi es fomentados nas (Arqui)Dioceses que responderam ao estudo participativo

Município / diocese	Banco de sementes e famílias guardi�es	N� de famílias que se beneficiam do banco	Existe desde quando ?
Cruzeiro do Sul-RS/Santa Cruz do Sul	Banco de Sementes Crioulas Diocesano	300	1999
Candelária-RS/Santa Cruz do Sul	Guardi�es experiência municipal	75	2001
Tr�s Arroios/Erechim	Banco de sementes	20	2003
Passo do Sobrado-RS/Santa Cruz do Sul	Guardi�es experiência municipal	45	2005
Arroio do Meio-RS/Santa Cruz do Sul	Guardi�es experiência municipal	50	2008
Santa Cruz do Sul	São Francisco de Assis	500	2009
Hulha Negra	São Francisco de Assis	500	2009
Dom Feliciano-RS/Santa Cruz do Sul	Escola de Jovens Rurais, grupos de jovens.	65	2010
Rede de Sementes Crioulas	Rede de Sementes Crioulas virtual	250 contatos	2011





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

A articulação da rede de sementes crioulas está acontecendo e aos poucos as iniciativas evoluem na perspectiva do resgate da biodiversidade e da preservação ambiental. De 2009 – 2013 foram criados 04 novos bancos de sementes, um aumento de 66% em relação ao número de bancos de sementes existentes anteriormente.

Além do fomento aos novos bancos de sementes, foram realizados diversos Encontros Diocesanos de Sementes Crioulas abordando temas sobre Sementes Crioulas, Soberania e Segurança Alimentar e Alternativas a Cultura do Fumo. Estes encontros reuniram os grupos de agricultores e as mais diversas experiências de produção ecológica e possibilita a realização da feira da Biodiversidade.

Além dos bancos de sementes, as redes locais de agricultores familiares e agroecologia são fomentadas como meio para fortalecer a cultura camponesa e como forma de resistência ao modelo de agricultura extensiva, que tem se desligado da lógica dos sistemas vivos naturais e, sucessivamente, se apropria de uma parte crescente das atividades dos agricultores familiares, tomando deles tudo o que permite a ela a obtenção de lucros seguros e deixando-lhes os riscos – o risco de má colheita devido a mau tempo e o risco de perder dinheiro devido à crescente dependência de insumos agrícolas que devem ser adquiridos a preços crescentes e tendo que vender seu produto a preços cada vez mais baixos.

As redes são fundamentais para mobilizar os conhecimentos tradicionais, adquirir novos conhecimentos, usar laços de amizade e confiança para se associar com seus vizinhos e montar agroindústrias, comercializar seus produtos e inserir-se em redes formadas por organizações do Estado, Sebrae, ONGs, prefeituras e outras, com o

objetivo de viabilizar seu empreendimento” (Documento Síntese do RS, outubro 2014).

Conclusão

Os 5 principais “achados”:

Uma pedagogia de construção da “Autogestão Comunitária (de base) e Territorial”, expressa graficamente no “Circuito Hermenêutico/Pedagógico” .

As expressões principais dessa autogestão Comunitária e Territorial podem ser assinaladas como segue:

1. O “território cidade” de Santa Maria, um complexo de experiências de “Poder Comunitário”; recomendação de pesquisa;
2. as experiências agroecológicas do semiárido mineiro e do Sertão Paraibano; comprovação da opção acertada de a  o no Semiárido adotada em 1999;
3. no campo da educação: As experiências de “pedagogia da autogestão” (práticas educativas autogestionárias e solidárias, articulando no chão de trabalho formação integral político-técnica) nas comunidades agroecológicas, nos dois territórios acima citados; recomendação de pesquisa;
4. a partir dos CFES e do Projeto Brasil Local: Uma metodologia de Sistematização de experiências, do local ao nível territorial (Redes); sobretudo, a construção original do PMAS (Planejamento, Monitoramento,



Avaliação e Sistematização), incorporada as ações da Cáritas;

5. o papel pioneiro dos PACS na construção da EPS no Brasil; recomendação de pesquisa.

AGENDA

Realização do intercâmbio dos Fundos so Maranhão e Piauí na cidade de Floriano nos dias 13, 14 e 15 de maio de 2015.

Acontecerá também em maio o intercâmbio das experiências de fundos solidários no Estado de São Paulo nos dias 6 e 7 de maio.

Nos dia 29 e 30 de abril acontecerá o encontro estadual dos fundos solidários no estado do Pará e contará com a parceria da entidade Vitória Regia que realiza trabalhos com fundos solidários no estado em conjunto com a Cáritas.